

O MODELO DE ACONSELHAMENTO DE PAULO EM 1 CORÍNTIOS 6.12-20

Me. Fred Roland Borschtein¹

RESUMO

O artigo analisa a abordagem de Paulo quanto à questão da prostituição na comunidade de Corinto, conforme descrita em 1 Coríntios 6.12-20. O texto descreve como alguns membros justificavam a prática da prostituição como uma prática natural equivalente a comer e beber. Paulo responde com argumentos fundamentados na realidade espiritual dos cristãos, utilizando uma abordagem teológica para refutar essas justificativas e orientar aos cristãos de Corinto. Paulo utiliza cinco linhas de argumentação: lógica, antropológica, cristológica, pneumatológica e soteriológica, além de uma argumentação prática, para aconselhar os coríntios. Ele destaca a realidade do corpo humano que ultrapassa o meramente biológico e enfatiza a importância de glorificar a Deus através do corpo. A teologia paulina do corpo é central em sua resposta, propondo que, ao contrário da visão grega que tinha uma visão da inferioridade do corpo, ele equivale à identidade da pessoa e tem um destino eterno. Além disso, o artigo aborda como Paulo não recorre a condenações diretas, mas opta por uma estratégia de orientação cognitiva, tentando mudar a mentalidade dos coríntios através do conhecimento e da compreensão das verdades espirituais. Por fim, discute os princípios de aconselhamento pastoral extraídos da abordagem de Paulo, que podem ser aplicados no aconselhamento moderno, enfatizando a transformação das atitudes através da compreensão da nova identidade em Cristo.

Palavras-chaves: Imoralidade. Corpo. Carne. Espiritualidade. Fatos da fé.

ABSTRACT

The article examines Paul's approach to the issue of prostitution within the Corinthian community, as described in 1 Corinthians 6:12-20. The text describes how some members justified the practice of prostitution as a natural activity equivalent to eating and drinking. Paul responds with arguments based on the spiritual reality of Christians, using a theological approach to refute these justifications and guide the Christians of Corinth. Paul employs five lines of argumentation: logical, anthropological, Christological, pneumatological, and soteriological, in addition to practical reasoning, to counsel the Corinthians. He highlights the reality of the human body that surpasses the merely biological and emphasizes the importance of glorifying God through the body. Paul's theology of the body is central to his response, proposing that, unlike the Greek view which saw the body as inferior, it is equivalent to a person's identity and has an eternal destiny. Additionally, the article discusses how Paul does not resort to direct condemnations but opts for a strategy of cognitive guidance, aiming to change the Corinthians' mindset through the knowledge and understanding of spiritual truths. Finally, it discusses the principles of pastoral counseling derived from Paul's approach, which can be applied in modern counseling, emphasizing the transformation of attitudes through the understanding of the new identity in Christ.

Keywords: Immorality. Body. Flesh. Spirituality. Facts of faith.

¹ Bacharel em Teologia e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor de Teologia na Faculdade Teológica Betânia e na Faculdade Fidelis. Contato: frb372@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A Primeira Carta de Paulo aos Coríntios reflete os desafios de uma comunidade cristã nascente imersa em um contexto cultural complexo e muitas vezes contraditório. Em particular, 1 Coríntios 6.12-20 oferece uma janela para as tensões éticas e morais enfrentadas pelos coríntios, especialmente no que diz respeito à prática da prostituição. Este segmento do texto paulino é notável não apenas pela abordagem de Paulo aos problemas de licenciosidade sexual, mas também pela maneira como ele integra teologia, antropologia e ética pastoral em seu aconselhamento.

Ao analisar essa passagem, o presente artigo busca explorar como Paulo responde a justificativas contemporâneas para comportamentos imorais e como suas estratégias podem informar o aconselhamento pastoral moderno. Através de uma exegese cuidadosa, o estudo revela a sofisticação com que Paulo aborda a conduta sexual, utilizando uma combinação de argumentos teológicos e práticos para orientar a comunidade de Corinto a uma vida que honre a Deus em seus corpos.

Esta introdução estabelece o cenário do problema que Paulo enfrenta em Corinto, identifica o foco da análise na passagem selecionada e antecipa a relevância do estudo para compreensões contemporâneas do aconselhamento pastoral.

2. O PROBLEMA

Provavelmente o aconselhamento de Paulo é uma resposta às colocações feitas por alguns membros da igreja que tentavam justificar a prática da prostituição. Alguns da Igreja de Corinto ainda continuavam a frequentar o templo pagão praticando a prostituição com as *hieródulas* (prostitutas sagradas). Em Corinto, na acrópole, havia um templo com cerca de 1.000 destas mulheres. (CAPRIANI, 1974, p. 254). Elas continuavam a ser uma tentação e eles continuavam a praticar a prostituição, possivelmente sem o aspecto religioso, apenas como um meio de satisfazer aos impulsos físicos.

3. A JUSTIFICATIVA

Nos versos 12 e 13 percebemos o eco dos argumentos usados por certos membros da igreja para justificar a prática da licenciosidade sexual. Argumentos que mantém sua atualidade até hoje. Paulo contra-argumenta na forma de uma diatribe destacada na tradução da Bíblia do Peregrino:

Tudo me é permitido, dizeis. Mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas não me deixarei submeter a nada. Os alimentos para o ventre e o ventre para os alimentos, dizeis, e Deus acabará com ambos. Mas o corpo não é para a fornicação, e sim para o Senhor, e o Senhor para o corpo (1Cor 6.12-13 - PEREGRINO, 2002).

Alegavam que a prática sexual é lícita porque é natural e aquilo que é natural não pode ser errado. O sexo é natural assim como comer e beber. Eu tenho um órgão chamado estômago e quando sinto fome é algo natural, bom e correto me alimentar. Eu tenho órgãos sexuais e sinto desejos sexuais e, portanto, é correto satisfazer estes desejos usando os órgãos que Deus criou para esta finalidade. Se me alimentar, matando a minha fome, é correto, por que manter relações sexuais, satisfazendo meus desejos, seria errado e pecaminoso?

4. A RESPOSTA

- Como Paulo tenta ajudar aos irmãos de Corinto?
- Como Paulo os aconselha?
- Como tenta ajudá-los a deixar esta prática pecaminosa?
- Quais foram os argumentos usados por Paulo no seu aconselhamento?

No mesmo capítulo 6 Paulo descreve a realidade anterior da vida dos cristãos coríntios. Ele afirma:

Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus (1Co 6.9,10).

Continuando constata que em suas vidas uma nova realidade teve início: “Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes

justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus” (1Co 6.11). Toda a argumentação posterior de Paulo deve ser avaliada a partir deste “novo” que começou na vida dos cristãos coríntios. Portanto a vida de pecado faz parte de uma realidade passada na vida dos crentes e na realidade atual outros conteúdos éticos são determinantes. Todavia, se na vida atual ocorrem manifestações da realidade da vida pecaminosa antiga – o que fazer? Como tratar deste problema? Aqui entra o texto em questão.

Inicialmente é importante observar que Paulo não trata este problema moralizando, condenando, falando de como é errado a prostituição, apelando para a lei judaica, mas para o bom senso: “Nem tudo convém, não me deixarei dominar por nenhuma delas”. Ele não moraliza, pois não teria a compreensão daqueles que foram criados em outra cultura. Igualmente não nega a eles o status de cristãos apesar da prática do pecado. Paulo tenta dissuadi-los da prática pecaminosa por outra via. Usa de cinco argumentos.

- O argumento lógico
- O argumento antropológico
- O argumento cristológico
- O argumento pneumatológico
- O argumento soteriológico
- O argumento prático

4.1. O argumento lógico

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (v.12). De início Paulo não argumenta se a prática sexual indiscriminada é lícita ou não. Ele apenas rebate, em tese, o argumento de que uma coisa lícita pode ser usada e praticada de forma imoderada. Se bem que o cristão possa entregar-se ao que é indiferente, do ponto de vista moral, o hábito de ceder voluntariamente a tais práticas pode converter-se em escravidão. Num paralelismo Paulo rebate o bordão (“Todas as coisas me são lícitas”), afirmando que mesmo algo lícito pode não ser conveniente, pode se tornar prejudicial. Igualmente algo lícito pode ser tornar um hábito, um vício, que domina

quem o pratica sem o necessário autocontrole. Portanto, não é pelo fato de algo ser lícito que pode ser praticado de maneira incontida.

4.2. O argumento antropológico

Veja-se o texto: “Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos” (v.13). Os coríntios argumentavam que o relacionamento sexual é uma coisa natural como o comer e o beber. Como Paulo responde a este argumento. Ele expõe que o estômago é um órgão funcional que serve à finalidade de manter a vida e, como mero órgão físico, está destinado à destruição. Contudo o relacionamento sexual envolve uma realidade mais profunda do que o uso de um órgão físico. O relacionamento sexual envolve o corpo na sua totalidade ontológica e teológica.

Os órgãos físicos “têm um significado passageiro” (KISTEMAKER, 2007) e serão destruídos, mas o corpo é uma realidade que transcende a morte e está destinado à eternidade. O alimento é para o estômago e o estômago para o alimento, mas o corpo não é para a impureza, mas para o Senhor e será ressuscitado para a eternidade e continuará existindo, mesmo quando a atual realidade física tiver terminado. Deve-se observar que estômago que será destruído também faz parte do corpo físico, mas o sentido de “corpo” como Paulo aqui o usa equivale aos conceitos descritos abaixo.

A palavra de Paulo usa para "corpo" é "*sôma*" (de onde vem "somático") e esta palavra junto com "*sarx*" (carne) é uma das expressões chaves na antropologia paulina. Xavier Léon-Dufour expõe:

“é preciso recordar os diversos sentidos que o termo 'sôma' pode ter no mundo bíblico. Por 'corpo', os semitas não designam propriamente o organismo de que o homem dispõe, mas a pessoa enquanto entra em relação com o universo e com o outro. Segundo a antropologia bíblica, o homem não tem apenas um corpo; ele é corpo” (LÉON-DUFOUR, 2007).

Bultmann (2004, pp. 248-250) comenta que "o *sôma* é parte constitutiva da existência humana"); "*Sôma* não designa a forma do corpo ou até apenas o corpo, mas com *sôma* se tem, antes, em mente a pessoa em seu todo... O ser humano não tem uma *sôma*, mas é *sôma*, pois não raras vezes se pode traduzir *sôma* simplesmente por 'eu'". Temos um exemplo deste conceito de *sôma* em Rm 12.1 – “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo

(sôma) por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". Oferecer a Deus em holocausto o *sôma* significa oferecer a totalidade do ser a Deus.

Por conseguinte, quando dois corpos, dois "*sômas*" se envolvem num relacionamento sexual, acontece algo que vai muito além do que ingerir comida e bebida. Devido a realidade do que é "*sôma*" e o que implica o relacionamento sexual, diz Paulo: "Não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne" (v.16). O relacionamento sexual envolve duas pessoas que, no dizer do texto bíblico, ao se unirem em relações sexuais, passam a ser uma só carne. Algo acontece que marca as pessoas envolvidas de forma indelével, profunda e existencial. E isto, no dizer de Paulo, ocorre mesmo nas relações fortuitas com uma prostituta ocasional.

Igualmente pode-se perceber pelas respostas de Paulo que havia nas opiniões dos cristãos coríntios um resquício da filosofia grega, platônica de depreciação do corpo humano. O corpo era considerado inferior, apenas uma prisão da alma e, por conseguinte, o que fosse feito com o corpo era de inferior relevância. Paulo rebate estes argumentos afirmando que o corpo (*soma*) está destinado à ressurreição (vs. 13, 14) e que o corpo é Templo do Espírito Santo (v. 19), pertence a Deus (v. 19) e que Deus deve ser glorificado através de nosso corpo (v.19). A visão paulina da realidade do corpo humano é totalmente diferente da filosofia grega de modo que, na sua ótica, o corpo foi destinado "para o Senhor, e o Senhor para o corpo" (v. 13) e não para a impureza (v. 13).

4.3. O argumento cristológico

Para tornar mais transparente o argumento cristológico o v.15 será colocado depois do v.17 com uma paráfrase.

v.16 - Vocês não sabem que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.

v.17 - Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. [...]

[...] v.15 - Portanto, já que os seus corpos são membros de Cristo, vocês porventura podem tomar os membros de Cristo e fazê-los membros de meretriz? Absolutamente, não. (1Co 6.16-17;15)

É típico da espiritualidade paulina a afirmação inicial dos fatos, das realidades da fé e, só então, num segundo passo, passar para as exortações. As exortações são

feitas fundamentadas naquilo que é fato, realidade, na vida do cristão. Paulo afirma, positivamente, duas coisas acerca dos coríntios: “Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?” (v.15), “Aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele” (v.17).

Portanto, diz Paulo: “Vocês, o corpo de vocês, o *sôma* de vocês, a realidade daquilo que vocês são, é membro de Cristo”. “Vocês estão unidos ao Senhor, portanto são um espírito com ele”. Paulo evita forçar de forma indelicada a metáfora afirmando, como seria natural: “Nós somos um só corpo, uma só carne com Cristo”. Este fato leva Paulo a elaborar um raciocínio que pode ser expresso na forma de um silogismo.

- 1ª proposição: Nós somos "membros de Cristo" (v.15), somos "um espírito com Jesus" (v.17).
- 2ª proposição: Quem se une à prostituta forma um só corpo com ela.
- Conclusão: Portanto, quem se une à meretriz faz do membro de Cristo membro de meretriz. Mais uma vez, por pudor espiritual e teológico, Paulo evita a conclusão lógica: "Quem é membro de Cristo e um espírito com ele e se une à meretriz, faz com que Cristo se torne uma só carne com ela".

Paulo então pergunta: “E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz?” (v.15). Sua resposta é um horrorizado: "Absolutamente não!" Jamais poderei fazer do membro de Cristo um membro de prostituta. "Absolutamente não!" (No grego, Paulo usa sua interjeição favorita: “*Me genoito*”). Esta é uma locução favorita de Paulo que ele usa frequentemente para afirmar uma negativa em termos radicais e absolutos. Por conseguinte, diante da exposição desta realidade chocante Paulo espera que os coríntios a compreendam e que a sua reação seja a mesma que a dele: “*Me genoito!*”, “Absolutamente não!” “De forma nenhuma!” “De jeito nenhum!”

4.4. O argumento pneumatológico

Mais uma vez Paulo argumenta mostrando o que já é realidade na vida dos crentes: seus corpos são santuários do Espírito Santo. “O corpo (*sôma*) de vocês é um santuário do Espírito Santo que vocês receberam da parte de Deus” (v.19). O

problema dos coríntios não era experimental, mas cognitivo: “Acaso não sabeis...?”. Eles já eram Templo do Espírito, mas não conheciam este fato e não tomavam as decisões que esta realidade implicava e exigia.

A realidade do Espírito Santo na vida do cristão é exaltada por Paulo. Ele repete e enfatiza três vezes para não deixar dúvidas acerca desta realidade na vida deles: Vocês são Templo do Espírito; o Espírito Santo está em vocês; vocês receberam o Espírito Santo da parte de Deus.

Estas afirmações sobre o Espírito Santo são dadas no contexto da glória (“glorificai a Deus em vosso corpo”). A glória de Deus, a *shekinah* do Senhor que encheu o Templo de Salomão, é agora uma realidade na vida do cristão. Como Templos do Espírito devemos viver para a glória de Deus: “Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (6,20). Paulo espera que os coríntios compreendam que a prostituição profana o Templo e que uma vida no pecado macula a glória de Deus.

4.5. O argumento soteriológico

Já em 1Co 6.11 o apóstolo Paulo lembra a experiência que os coríntios tiveram quando se converteram a Cristo. Mais uma vez Paulo argumenta iniciando com a exposição dos fatos da fé. Já “foram comprados”. A vida de pecado é uma realidade do passado. Uma nova vida começou para eles. No texto de 1Co 6.20, “a imagem plástica da compra de um escravo exprime a iniciativa graciosa de Deus, que libertou os fiéis do domínio do pecado, para fazer deles propriedade sua” (BARTAGLIO, 1987). Paulo usa a linguagem da redenção, da libertação do escravo pelo pagamento de seu preço, pela sua compra. Os cristãos foram comprados por alto preço. Comprados e libertados dos senhores do passado, libertados da realidade passada (1Co 6.9-11).

Diante da realidade da pertença a Deus, diante da libertação que experimentaram, tendo sido “lavados, santificados e justificados” (6.11) como continuar a viver no pecado e na imoralidade? Uma nova ética comportamental deveria ser a consequência de uma nova realidade espiritual. O propósito passa a ser: Glorificar a Deus através do corpo!

4.6. O argumento prático

Além destes argumentos apresentados acima, percebemos a sabedoria de Paulo no trato desta questão. Possivelmente o início do capítulo 7 é uma continuação da abordagem deste problema. Paulo dá aos coríntios um conselho prático:

Por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido. Aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo. Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado. (1Cor 7.2, 8-9)

Paulo reconhece que a os desejos sexuais físicos podem ser, para algumas pessoas, uma luta muito grande. Ele disse que os desejos sexuais podem “abrasar”, arder como fogo. A palavra que ele usou é “*purousthai*” de “*puroo*” que significa, de acordo com Strong (2024), “queimar com fogo, colocar fogo, pôr fogo, estar no fogo, queimar, ser inflamado, fazer incandescer”. Paulo não dá conselhos espiritualizantes como: jejuem intensamente, orem veementemente, flagelem seu corpo, para vocês serem libertados destes desejos. Ele tem uma atitude humana e grandemente compreensiva: “Por causa da impureza, e por causa das pulsões sexuais fortes, é melhor casar. Casem, pois é melhor casar do que viver abrasado”.

5. PRINCÍPIOS DE ACONSELHAMENTO PASTORAL DE PAULO

Considerando a maneira como Paulo lidou com este problema, há princípios válidos que podem ser extraídos do seu aconselhamento como orientação para conselheiros.

5.1. O argumento do não dito

Teologicamente é questionável basear argumentos no “não dito”, entretanto nesta situação específica chama a atenção o que Paulo não falou aos coríntios.

- Paulo poderia tentar coibir o pecado apelando para exortações fortes e condenatórias, mas não o fez. Inclusive, neste caso, não usou nem uma vez a palavra “pecado”.

- Ele não falou aos coríntios o que disse um pouco antes, no capítulo 5, acerca de outro caso de pecado sexual na igreja: "Eu entrego à Satanás quem praticar a prostituição para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor. (1Co 5.5)
- Nem repetiu o que falou no mesmo capítulo 6.9-10: "Vocês não sabem que os impuros e imorais não herdarão o reino de Deus?"
- Paulo também não negou a eles o status de cristãos dizendo, por exemplo: "Quem ainda continua na prática da imoralidade mostra que não é verdadeiro cristão, que ainda não é convertido, nascidos de novo".

5.2. A orientação cognitiva

A linha principal do aconselhamento de Paulo foi a orientação cognitiva. Ele tinha o objetivo da transformação da pessoa pela transformação dos conteúdos de sua mente. É a ideia contida, também, na palavra de Jesus: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8.32).

O problema dos coríntios não era a ausência de uma real experiência de salvação com Deus. O problema deles não era experimental, mas cognitivo. Existiam realidades espirituais que eles não conheciam. Ou as conheciam de forma tão superficial que não produziam impacto em suas vidas. Quando alguém não conhece uma verdade, não pode vivê-la e é como se não existisse, ou não fosse real.

Em Cristo o cristão já possui todos os bens da Nova Aliança, mas se as "ignora", vive como se elas não existissem, ou como se não fossem reais. Se as conhecessem, o impacto destas realidades seria tão grande sobre suas mentes, suas convicções, que suas vidas, sua ética, seriam transformados. Paulo falou algo semelhante em Rm 12.2: "Sede transformados pela renovação da mente" (NT INTERLINEAR – SBB, 2017).

Faz parte desta linha de aconselhamento o uso frequente e típico da pergunta retórica: "Não sabeis...?" que Paulo a usa em inúmeros lugares¹ (10 vezes em 1Co). No texto que está sendo considerado nas seguintes passagens:

¹ 1Co 3.16; 1Co 5.6; 1Co 6.2; 1Co 6.3; 1Co 6.9; 1Co 6.15; 1Co 6.16; 1Co 6.19; 1Co 9.13; 1Co 9.24. Podem ainda ser acrescentados outros textos como: 2Cor 11.3; Rm 6.3; Rm 6.16; Rm 7.1.

- v.9 – Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?
- v.15 – Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?
- v.16 – Não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela?
- v.19 – Não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo?

Diante da prática pecaminosa e das justificativas apresentadas, Paulo tenta tirá-los da ignorância espiritual fazendo-os conscientes das realidades e das implicações dos fatos da fé e da salvação na vida dos cristãos. Ao fazer isto Paulo usa aquilo que é uma de suas tônicas éticas e teológicas: a interação entre os INDICATIVOS e os IMPERATIVOS na vida dos crentes. Os indicativos manifestam o que Deus já fez, em Cristo, pelos cristãos, e, portanto, o que já é realidade em suas vidas, realidade esta que deve ser conhecida e crida. Os “imperativos”, por outro lado, indicam o que os cristãos devem crer e fazer, mas fundamentados na ação prévia de Deus. A espiritualidade cristã para Paulo não é a exortação: "Tornem-se o que vocês não são", mas a exortação: "Vivam a realidade daquilo que vocês já são". Primeiro Paulo afirma: "Já foi feito!" e só depois exorta: "Agora façam!". A exortação: "Faça!" é antecedida pela afirmação: "Já foi feito!" A exortação: "Tornem-se!" é antecedida pela afirmação que diz: "Vocês já são!".

Percebemos os indicativos claramente na maneira de Paulo procurar ajudar os coríntios a deixarem, ou não se envolverem com o pecado da prostituição. Paulo não nega que sejam cristãos, pelo contrário, afirma positiva e fortemente a realidade da fé em suas vidas. Vejam as afirmações positivas que Paulo fez acerca de cristãos que ainda praticavam ou poderiam praticar a prostituição:

- Vocês são pessoas “lavadas”, “santificadas”, “justificadas” no nome de Jesus e pelo Espírito de Deus (1Co 6.11);
- Vocês são “membros de Cristo” (1Co 6.15);
- Vocês estão “unidos ao Senhor” (1Co 6.17);
- Vocês são “um espírito com Jesus” (1Co 6.17);
- Vocês são “santuário do Espírito Santo” (1Co 6.19);
- Vocês “não pertencem mais a si mesmos, mas a Deus (1Co 6.19);
- Vocês “foram comprados por preço” (1Co 6.20).

Paulo espera que a visão do que eles tinham e do que eram em Cristo revelasse o absurdo de continuar vivendo no pecado e os levasse a jamais adentrar nesta vereda.

5.3. Os imperativos procedentes

Paulo não deixou também de ser diretivo em seu aconselhamento, mas o seu direcionamento se fundamenta naquilo que Deus já operou na vida dos cristãos e naquilo que já é realidade em suas vidas. Tendo colocado aquilo que é realidade na vida dos cristãos coríntios, coloca também os imperativos, as exortações. Elas são formadas por uma interjeição, duas exortações e um conselho.

- Interjeição: "Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não!" (*me genoito*) (v.15)
- Exortação: "Fugi da impureza". (v.18); "Glorificai a Deus no vosso corpo". (v.20)
- Conselho: "Se vocês não podem dominar o desejo sexual, então casem, pois é melhor casar do que ficar queimando de desejo" (1Co 7.8 - NTLH).

6. CONCLUSÃO

Paulo demonstra uma sensibilidade humana notável ao enfrentar os desafios morais em Corinto. Ele reconhece a complexidade das tentações sexuais enfrentadas pelos coríntios e responde com um aconselhamento que integra tanto a verdade quanto a misericórdia. Ao invés de emitir julgamentos condenatórios, Paulo escolhe uma via de compreensão e instrução, buscando conscientizar os coríntios com sua nova identidade em Cristo. Ele faz isso ao esclarecer a incoerência entre a prática da prostituição e o pertencer ao corpo de Cristo.

A teologia paulina do corpo, portanto, é decisiva não apenas como uma doutrina, mas como uma força vivificante que permeia sua ética pastoral. Ao afirmar que o corpo é para o Senhor, Paulo eleva cada ato físico a um ato de significado espiritual, desafiando os coríntios a viverem de maneira que glorifique a Deus em seus

corpos. Isso reflete uma profunda sensibilidade para com a condição humana — reconhecendo as lutas internas que seus destinatários enfrentam e fornecendo um caminho teológico para a superação dessas lutas.

Essa abordagem de Paulo oferece um modelo relevante para aconselhamento pastoral hoje. Em uma época em que questões de identidade sexual e comportamento moral continuam a ser pontos de tensão dentro e fora das comunidades religiosas, a teologia integrada e a sensibilidade humana de Paulo servem como um lembrete poderoso de que a orientação pastoral deve ser simultaneamente compreensiva e transformadora. Sua habilidade em conectar a teologia com a prática diária desafia os conselheiros modernos a não apenas instruir, mas também a empoderar os fiéis a viverem de acordo com a dignidade que possuem em Cristo, transformando a teologia em uma força prática para a mudança moral e espiritual.

BIBLIOGRAFIA

BARTAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo**, I. São Paulo: Loyola, 1989

BÍBLIA, **Bíblia do Peregrino**. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. **Novo Testamento**. Bíblia na Linguagem de Hoje. Rio de Janeiro. SBB, 2000.

BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Teológica, 2004

CAPRIANI, Settimio. **Introdução à Bíblia**. Vol.1. Petrópolis: Vozes, 1974.

KISTEMAKER, Simon, J. **Exposition of the first epistle to the Corinthians**. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic. 2007

LEON-DUFOUR, Xavier. **O pão da vida**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

STRONG, Dicionário. Disponível em <https://bibliaportugues.com/greek/4448.htm>. Acesso em 16.03.2024

SBB. Novo Testamento Interlinear Grego-Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.